

VULNERABILIDADE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/ AIDS EM IDOSOS

VULNERABILITY TO SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS/ AIDS IN ELDERLY

JESSICA DALIA BRITO SILVA¹, DANIELLE MACHADO OLIVEIRA^{2*}, DISRAELI REIS DA ROCHA FILHO³, NICOLE MARIA CAMPELO BRANDIM DE MESQUITA², MARIA TERESA NUNES LIMA¹, HELNATAN KLEYTON DOS SANTOS TEIXEIRA¹, ELIZAMA DOS SANTOS COSTA⁴

1. Enfermeiro pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI; 2. Discente do curso de Enfermagem da UFPI; 3. Mestre em enfermagem e docente na AESPI; 4. Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

* Rua José Torquato Viana, 1620, Morada do sol. Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64056-333. danimoliveira@outlook.com

Recebido em 05/04/2017. Aceito para publicação em 05/06/2017

RESUMO

As inovações tecnológicas nas indústrias farmacêuticas e da medicina permitiram o prolongamento da vida sexual da população de idosos. Esse fator associado ao rompimento de tabus que envolvem a sexualidade na terceira idade tornam os idosos mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Um dos fatores que contribuem para a multiplicação dos casos é a falta de informação. O objetivo do estudo é analisar a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/Aids em idosos que frequentaram um espaço cultural de dança. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa. O local do estudo é um espaço cultural de dança localizado no município de Teresina-PI. A amostra é composta por 40 idosos, de ambos os sexos, que frequentavam o espaço cultural. Foi preenchido um questionário denominado ficha de coleta de dados que foi dividido em três partes. Com o presente estudo, percebeu-se nitidamente que a maioria dos idosos exercem atividade sexual com regularidade e possuem conhecimento da importância do uso do preservativo, porém acabam negligenciando sua utilização devido a sua condição de idoso. Com relação à atividade de dança, verificou-se que os idosos reconhecem a importância da mesma na melhoria da saúde e de sua qualidade de vida. Portanto, observa-se que a sexualidade deve ser debatida com os idosos e estimulada dentro de uma prática saudável e sem estigmas.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, vulnerabilidade, doenças sexualmente transmissíveis, síndrome da imunodeficiência adquirida, dança.

ABSTRACT

Technological innovations in the pharmaceutical and medical industries have allowed for the prolongation of the sexual life of the elderly population. This factor associated with the breaking of taboos that involve sexuality in the elderly makes the elderly more vulnerable to sexually transmitted infections (STIs). One of the factors contributing to the multiplication of cases is the lack of information. The objective of the study is to analyze the vulnerability to sexually transmitted infections/AIDS in elderly people who attended a cultural space of dance. This was a descriptive research with a quantitative approach. The study was developed in a cultural dance space located in the municipality of Teresina-PI. The

sample consisted of 40 elderly people of both sexes, who attended the cultural space. A questionnaire called data collection form was completed and divided into three parts. With the present study, it was clearly noticed that most of the elderly practiced regular sexual activity and were aware of the importance of condom use, but they ended up neglecting its use due to their elderly status. Regarding the dance activity, it was verified that the elderly recognized the importance of it for the improvement of health and quality of life. Therefore, it is observed that sexuality should be debated with the elderly and stimulated within a healthy practice and without stigmas.

KEYWORDS: Aged, vulnerability, sexually transmitted diseases, acquired Immunodeficiency syndrome, dancing.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve um aumento na expectativa de vida da população mundial, como consequência pode-se observar um processo de transição demográfica, resultando em uma multiplicação do número de pessoas com a idade igual ou superior a 60 anos (BRITO, 2008).

Dados do IBGE (2011) apontam que há cerca de 20,5 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos no Brasil, o que representa, aproximadamente, 10,8% da população brasileira.

O envelhecimento provoca uma variedade de alterações no organismo, destacando-se aquelas relacionadas às estruturas responsáveis pelas respostas sexuais. No sexo masculino, por exemplo, as ereções não ocorrem com a mesma rapidez e facilidade de um homem jovem, enquanto que no sexo feminino há uma redução do hormônio sexual estrogênio, na menopausa. Porém, ainda é comprovado que a maioria dos casais mantém vida sexual ativa após os 60 anos de idade, embora a frequência da atividade sexual seja menor nessa fase (CASTRO *et al.*, 2013).

As inovações tecnológicas nas indústrias farmacêuticas e da medicina permitiram o prolongamento da vida sexual da população de idosos. Esse fator associado ao rompimento de tabus que envolvem a sexualidade na terceira idade tornam os idosos mais vulneráveis às infecções sexualmente

transmissíveis (IST's), dentre elas a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). A problemática do envelhecimento e da AIDS no Brasil passa por uma questão cultural e de exclusão e concentra-se principalmente no preconceito social relacionado ao sexo nesta idade (POTTES *et al.*, 2007).

A população idosa, por um longo período, deixou de fazer parte do grupo de risco para acometimento da AIDS. De modo geral, observa-se que esta doença era recorrente a grupos especiais, tais como: homossexuais, hemofílicos/transfundidos e usuários de drogas injetáveis (SILVA *et al.*, 2010).

Dessa forma, percebeu-se que muitos deles, ao descobrirem que estavam infectados pelo vírus HIV, vivenciaram uma forma complexa de aceitação e enfrentamento, pois não se viam como pessoas vulneráveis à infecção (ANDRADE *et al.*, 2010).

A chance de um idoso ser infectado pelo HIV parece invisível aos olhos da sociedade, e também dos próprios idosos, que não tem a cultura do uso do preservativo. No sexo feminino, geralmente, a não utilização do preservativo está associada ao fato de que, normalmente, mulheres com idade superior a 60 anos não podem engravidar, limitando o uso do preservativo apenas a um método contraceptivo. Além disso, há uma falta de identificação do idoso com as campanhas de prevenção da AIDS que, na maioria dos casos, apresenta como foco a população jovem. Dessa forma, o idoso não se considera como um doente em potencial (SOUSA, 2008).

O entendimento do idoso como um ser assexuado se fez presente nas leituras realizadas; a sociedade e os próprios profissionais de saúde raramente acreditam que os idosos possam ser atingidos por alguma infecção sexualmente transmissível, pois os consideram como sexualmente inativos. Com isso, deixam de detectar precocemente a AIDS, ao negligenciarem a abordagem da sexualidade dessas pessoas e a realização do exame imediato (sorologia para o HIV) após a observação e o relato dos primeiros sinais e sintomas (PEREIRA; BORGES, 2010; TOLEDO *et al.*, 2010; SILVA *et al.*, 2011; BATISTA *et al.*, 2011; GODOY *et al.*, 2008).

De acordo com Alencar e Ciosak (2016), a sexualidade na velhice é um tema delicado para ser discutido no âmbito da pesquisa e isso tem refletido na assistência desses indivíduos na população. O aumento do número de idosos vivendo com HIV/aids no Brasil e em outros países evidencia a necessidade e importância dos profissionais de saúde reverem sua atuação, inserindo a abordagem da sexualidade dos idosos.

No que diz respeito à terceira idade, diversas são as formas dos profissionais abordarem temas como sexualidade e saúde. A dança vem conquistando destaque nesse contexto e segundo Ferreira (2012), vai além de um exercício corporal, pois ela pode abranger expressão fácil e corporal, diversão, prazer, espiritualidade, melhora da autoestima, otimização da coordenação motora e da qualidade de vida, além de promover sociabilização entre os idosos e

interculturalidade.

A dança nesse enfoque surge como uma atividade física de características diversas que proporciona ao idoso um cuidado com o corpo mente e também com as relações sociais, pois na maioria dos casos essa atividade é realizada em grupo (PINTO, 2008).

Dessa forma, justifica-se a importância desse trabalho, tendo em vista que o estudo da sexualidade na terceira idade e a transmissão de IST's/AIDS revelam-se de suma importância científica e social.

Diante do exposto, o estudo objetivou analisar a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/Aids em idosos que frequentaram um espaço cultural de dança

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa, realizada em um espaço cultural de dança localizado no município de Teresina-PI. A população do estudo é constituída por 40 idosos, de ambos os sexos, que frequentavam o local do estudo. A amostra é do tipo não probabilístico, formado por conveniência, à medida que fossem assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Os critérios de inclusão para o presente estudo foram: idosos com idade igual ou superior a 60 anos, que faziam aula de dança na instituição, que não apresentassem problemas de locomoção e tivessem assinado o TCLE. Excluíram-se os idosos que não se faziam presentes no espaço cultural de dança durante o período de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto a outubro de 2015 e, para tal, aplicou-se um questionário denominado ficha de coleta de dados contendo questões objetivas.

Ao término da coleta, os dados foram organizados e tabulados em uma planilha do Microsoft Excel, versão 2010. As variáveis quantitativas foram apresentadas por meio de estatística descritiva. As variáveis qualitativas foram expostas por meio de tabelas e figuras. A pesquisa foi desenvolvida respeitando todos os preceitos éticos de acordo com a resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Paulista sendo apreciado e aceito mediante o número de protocolo 45483315.4.0000.5512. Os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS

Conforme a Tabela 1 verificou-se que o público desse estudo era majoritariamente do gênero masculino (62,5%), com faixa etária no intervalo de 60 a 65 anos (60%). Quanto ao estado civil, não houve uma sobreposição de um sobre o outro, ocorreu uma distribuição percentual quase que equitativa, visto que os valores se aproximaram, embora tenha sido encontrado um maior percentual de idosos viúvos (22,5%).

Com relação à escolaridade, verificou-se que a maioria dos idosos ou tinha ensino médio incompleto (22,5%) ou completo (22,5%) ou fundamental incompleto (20%).

Tabela 1. Perfil socioeconômico dos idosos frequentadores de um espaço cultural de dança em Teresina, PI (N=40).

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	25	62,50
Feminino	15	37,50
Faixa etária		
60 – 65 anos	24	60,00
66 – 70 anos	11	27,50
71 – 75 anos	03	7,50
76– 80 anos	02	5,00
Estado civil		
Solteiro (a)	08	20,00
Casado (a)	08	20,00
Separado (a)	07	17,50
Viúvo (a)	09	22,50
União estável	08	20,00
Escolaridade		
Analfabeto	02	5,00
Fundamental Incompleto	08	20,00
Fundamental Completo	04	10,00
Médio incompleto	09	22,50
Médio completo	09	22,50
Superior incompleto	03	7,50
Superior completo	05	12,50
Proveniência		
Zona urbana de Teresina	37	92,50
Zona rural de Teresina	03	7,50
Renda familiar mensal		
Até 1 SM	10	25,00
1 a 4 SM	30	75,00
Renda individual mensal		
Até 1 SM	35	87,50
1 a 4 SM	05	12,50
Filhos		
Sim	34	85,00
Não	06	15,00
Nº filhos*		
	3,7 (±2,06)	
Nº Pessoas na família*		
	2,5 (±1,15)	

Fonte: Dados da pesquisa. *Média.

De acordo com o local de proveniência, percebeu-

se que a maioria dos idosos era oriunda da zona urbana de Teresina (92,5%). Quanto à renda, observou-se que a renda familiar de 75% dos idosos variava entre 1 até 4 salários mínimos e a renda individual prevalecia até 1 salário mínimo (87,5%).

Referente à presença de filhos, observou-se que 85% dos idosos da amostra relataram ter filhos, porém a maioria não morava com eles, o que se reflete no baixo índice de pessoas na família ($2,5 \pm 1,15$).

Avaliando a vulnerabilidade dos idosos às IST's/AIDS, os resultados podem ser evidenciados na Tabela 2. Com base na Tabela, observou-se nitidamente que a maioria dos idosos tem uma vida sexual ativa (65%) e apresentaram conhecimento sobre a importância do uso do preservativo como forma de prevenir IST (75%). Porém, 62% relatou não fazer uso do preservativo em suas relações sexuais. Quando questionados sobre IST, 70% relatou conhecer mais de uma, 92,5% acreditam que qualquer pessoa pode ser infectada, 55% consideram a possibilidade de se pegar uma IST e 17,5% referiram já ter tido alguma.

Tabela 2. Vulnerabilidade dos participantes da pesquisa às IST's/AIDS (N=40).

Variáveis	N	%
Vida sexual ativa		
Sim	26	65,00
Não	14	35,00
Tipo de parceiro sexual		
Fixo	17	42,50
Eventual	22	55,00
Sem parceiro	01	2,50
Relação sexual nos últimos 6 meses		
Sim	33	82,50
Não	07	17,50
Uso de preservativo		
Sim	15	37,50
Não	25	62,50
Já realizou teste para HIV		
Sim	14	35,00
Não	26	65,00
Uso do preservativo previne DST		
Sim	30	75,00
Não	05	7,50
Não sabia	05	7,50
Conhece alguma IST		
Uma	08	20,00
Mais de uma	28	70,00
Nenhuma	04	10,00
Quem você acha que pode pegar IST		
Qualquer pessoa	37	92,50
Alguns grupos específicos de pessoas	03	7,50
É possível pegar uma IST		
Sim	22	55,00
Não	18	45,00
Teve alguma IST		
Sim	07	17,50
Não	33	82,50
Qual IST (n= 07)		
Gonorréia	02	28,57
Candidíase	03	42,86
HPV	02	28,57

Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 1 são discutidos os benefícios da dança para os idosos que frequentam centros culturais de lazer. De acordo com o gráfico, (95%) dos idosos acreditam que a dança diminui o risco de doenças e (100%) reconhecem a importância da dança na melhoria da saúde e de sua qualidade de vida.

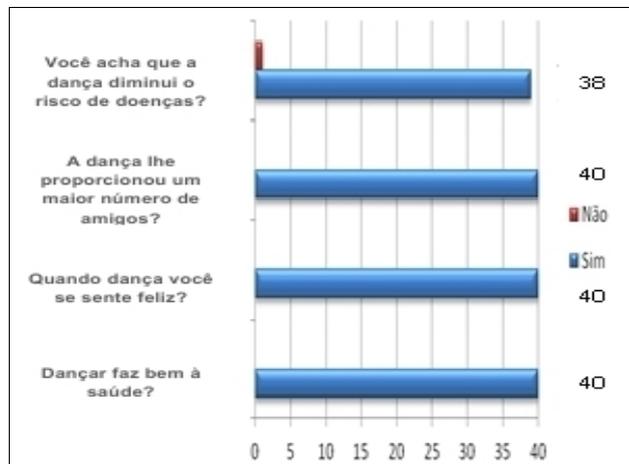


Figura 1. Benefícios da dança para os idosos frequentadores de centros culturais de lazer (N=40). **Fonte:** Dados da pesquisa.

O Gráfico 2 mostrou em que aspectos a dança se torna mais vantajosa para a qualidade de vida dos idosos. Observou-se que 85% dos idosos consideram que a dança auxilia na melhoria de todos os aspectos, sejam eles de natureza física, espiritual, psicológica e social.

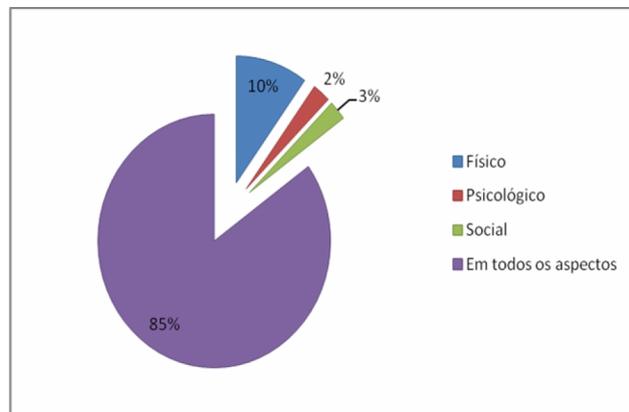


Figura 2. Aspectos em que a dança atua na otimização para os idosos (N=40). **Fonte:** Dados da pesquisa.

4. DISCUSSÃO

Perfil socioeconômico

A análise dos dados socioeconômicos revelou uma população majoritariamente masculina com o nível de escolaridade baixo. Este fato é um indicador importante para o aumento das taxas de idosos com IST/AIDS, visto que pessoas com menos tempo de estudo tendem a assimilar as informações de forma inadequada, tornando deficiente a absorção do conhecimento sobre a doença. Dessa forma, acredita-se que a escolaridade é uma variável importante de estratificação social, tornando os indivíduos com menor escolaridade mais vulneráveis a essas doenças

infecciosas. (SILVA et al., 2011).

Em relação à idade, a maioria dos idosos da amostra encontrava-se na faixa etária entre 60 e 65 anos. Alguns idosos acreditam, erroneamente, que pelo fato de estarem em uma faixa etária de certa forma avançada, automaticamente eles estão isentos de adquirir doenças infecciosas. Além disso, o fornecimento de informações referentes às ISTs por parte dos profissionais aos idosos ainda é deficiente, por considerarem, muitas vezes, o idoso como um ser assexuado. Essa concepção errada resulta em uma baixa procura de informações por parte dos idosos nos serviços de saúde, por medo e vergonha de serem vistos recebendo orientações sexuais e, muitas vezes, discriminados (GARCIA et al., 2012).

A maioria dos idosos estudados tem filhos e é proveniente da zona urbana, o que ajuda a facilitar o acesso dos idosos aos serviços de saúde e aumenta a chance desses idosos morarem sozinhos, principalmente quando o idoso apresenta uma autonomia financeira, constituindo-se em uma condição essencial para viabilizar a busca de privacidade (PAULO et al., 2013).

Através deste estudo, observou-se que a maioria da população estudada apresenta uma renda familiar individual de até 1 salário mínimo. A renda tem papel fundamental na determinação da vida social do idoso, pois o recebimento de uma renda pode facilitar o alcance de independência por parte dos idosos, que podem optar por morarem sozinhos. Entretanto essa renda poderá atrair familiares interessados em compartilhar desses benefícios, principalmente quando se trata de um ambiente familiar de extrema pobreza. (PAULO et al., 2013).

Vulnerabilidade dos idosos às IST's/ AIDS

A pesquisa revelou que maioria dos idosos estudados apresentam vida sexual ativa e parceiro eventual. De acordo com Garcia e colaboradores (2012) esse prolongamento da vida sexual dos idosos pode ser explicado pelas constantes evoluções científicas e tecnológicas que visam melhorar a qualidade de vida dessa população, como o surgimento de drogas que aperfeiçoam o desempenho sexual, além da fabricação de próteses para homens com disfunção erétil e da reposição hormonal para as mulheres. Esses benefícios fazem com que os idosos se tornem mais ativos sexualmente, entretanto aumentam a exposição desse grupo às infecções sexualmente transmissíveis.

Observou-se uma baixa adesão do uso do preservativo pelos idosos durante as relações sexuais, tornando-os mais suscetíveis à contaminação pelo HIV ou outro tipo de doença infecciosa.

Em geral, eles reconhecem que o uso do preservativo previne a infecção por esse vírus, mas não o usam por diversos motivos que envolvem questões culturais, sociais e econômicas. Embora eles afirmem que qualquer pessoa possa contrair o HIV, eles próprios não se consideram em risco (LAZZAROTTO et al., 2008; ANDRADE et al., 2010; IBGE, 2010).

Os idosos também relatam que quando sugerem ao parceiro ou parceira o uso do preservativo poderiam prejudicar a relação, já que isso resultaria na suspeita de traição ou de desconfiança. O idoso, ao falar sobre o uso do preservativo, poderia levantar a hipótese de infidelidade e que, portanto, precisa proteger o seu parceiro; ou, ainda, que desconfia que esteja sendo traído. Essa é uma proposta que precisa ser feita, sobretudo por parte das mulheres, que culturalmente exercem um papel mais submisso na relação. O fato de utilizar o preservativo em todas as relações sexuais entre casais teoricamente monogâmicos não estabelece uma relação baseada na desconfiança. Mas a não utilização coloca as suas vidas em risco, visto que não há como garantir que uma traição nunca ocorrerá (OLIVI *et al.*, 2008).

É importante ressaltar que os principais fatores que levam o homem a infectar sua parceira monogâmica podem estar relacionados ao compartilhamento de seringas no uso de drogas e relações extraconjugais com outras mulheres ou outros homens. Diante disso, percebe-se que a bissexualidade pode se encontrar presente nessa população, o que contribui para abandonar a crença de que todo idoso é assexuado, possui apenas relações monogâmicas e heterossexuais ou não pode ser usuário de drogas. Apesar disso, estudos apontam que a predominância de infecção pelo HIV nesta faixa etária se dá pela transmissão heterossexual. (GARCIA *et al.*, 2012)

Quando se compara o presente estudo com outras investigações, verifica-se que existem muitas lacunas no tocante ao conhecimento sobre HIV/AIDS pelas pessoas idosas, evidenciando a falta de informação relacionada às formas de transmissão e dúvidas sobre as formas de prevenção. Embora os estudos apontem um conhecimento maior das mulheres sobre as ISTs, verifica-se que a produção do conhecimento sobre as práticas de prevenção das IST/AIDS deve considerar a singularidade dos sexos no âmbito das relações e no seu comportamento, contribuindo para a adoção de medidas preventivas (OLIVI *et al.*, 2008; LAZZAROTTO *et al.*, 2008).

Campanhas públicas de sensibilização sobre HIV/AIDS têm exercido um conhecimento mais abrangente acerca da transmissão sexual do HIV, bem como a percepção de vulnerabilidade à transmissão, o que pode representar um importante passo inicial para essa população aprender a lidar com a nova face da epidemia da AIDS (DRIEMEIER *et al.*, 2012).

Benefícios da dança para os idosos

A análise dos dados revelou o reconhecimento da dança para a melhoria da saúde e qualidade de vida dos idosos. Para Witter (2006) é essencial que o idoso esteja em grupo e dê continuidade, fazendo com que supere as dificuldades biopsicossociais decorrentes da velhice e umas das opções relaciona-se ao lazer como, por exemplo, a dança.

Na concepção de Silva & Mazo (2007) o ensino da dança proporciona ao idoso a imagem de como sua

vida poderia ser um movimento harmonioso, livre e alegre. Percebe-se ainda que a dança proporciona benefícios físicos, psicológicos e sociais para seus praticantes, sendo bastante indicada para a população idosa.

Com relação aos benefícios que a dança proporciona, Silva & Mazo (2007) mencionaram alguns, como: fortalecimento dos músculos e proteção das articulações, melhora da capacidade motora, concentração, atenção, desempenho cognitivo e memória. Uma das dificuldades iniciais relatadas nesse estudo pelos participantes se referia à falta de coordenação motora, haja vista que é fundamental para se ter um bom desempenho na prática da dança no dia a dia. Ao mesmo tempo em que é uma atividade que auxilia na prevenção de doenças, ela também pode ser um viabilizador de patologias infecciosas, pois é nos locais de movimentação de pessoas e aglomerações que ocorrem os encontros entre os idosos e os possíveis relacionamentos, o que os predispõem às doenças infecciosas.

Aspectos em que a dança atua na otimização para os idosos

Alguns autores apontam que os idosos que utilizam a dança como atividade física superam as dificuldades encontradas no início e relatam que após alguns meses de prática, adquirem um processo progressivo nos benefícios do dia a dia.

Corroborando o presente estudo, Leal e Hass (2006) reforçam que a dança é de suma importância para o idoso, em decorrência do bem-estar físico social e psicológico que ela é capaz de proporcionar.

5. CONCLUSÃO

A partir desta investigação foi possível evidenciar os elementos da vulnerabilidade de idosos às IST's/AIDS. Em virtude do contexto biopsicossocial no qual o idoso está enquadrado, percebe-se que a terceira idade corresponde a uma fase de grande vulnerabilidade às doenças infecciosas e que os resultados apresentados neste estudo mostraram que ainda existem muitos tabus referentes à sexualidade dos idosos, e, conseqüentemente, poucos esclarecimentos sobre prevenção, transmissão e demais questões envolvendo a AIDS.

A sexualidade deve ser debatida com os idosos e estimulada dentro de uma prática saudável e sem estigmas, de forma que contribua para uma vida autônoma e plena, visando uma melhor qualidade de vida dessa população. É de grande relevância que se adote uma visão holística sobre os variados contextos socioculturais em que os idosos estão inseridos e como vivenciam a sua sexualidade. Desse modo, é possível compreender como ocorre o processo de fragilização do idoso frente à prevenção da AIDS e auxiliar para que o conhecimento sobre este tema crie bases e solidifique a promoção da saúde aos indivíduos da terceira idade.

Perante o avanço da ciência direcionada para a

sexualidade do idoso, ampliou-se a oportunidade de encontros e relacionamentos entre essa população. Estas novas formas de vivenciar o envelhecimento repercutem no aumento dos casos de algumas doenças relacionadas ao sexo. Dessa forma, faz-se necessário que os profissionais de saúde e autoridades criem mais espaços de discussão e mais programas de prevenção relacionados ao tema.

O fato de o idoso ser excluído pelos profissionais de saúde como suscetível às IST's/AIDS e por eles próprios também não se perceberem vulneráveis, faz com que eles não tenham acesso à informação. Assim, o profissional de saúde possui a responsabilidade de orientar a pessoa idosa quanto aos riscos de adquirir o HIV e aconselhá-la a realizar o teste anti-HIV, bem como outras IST's. Não só o idoso deve mudar a sua percepção quanto à vulnerabilidade às IST'S/AIDS, mas também todos os profissionais de saúde, no sentido de contribuir para uma melhor prevenção da infecção, bem como para se detectar a doença em estágios mais precoces, aumentando a sobrevida dessa população.

6. REFERÊNCIAS

- [01] ALENCAR, R. A.; CIOSEK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Rev Bras Enferm*, v. 69, n. 6, p. 1140-1146, 2016.
- [02] ANDRADE, H. A. S. *et al.* Aids em idosos: vivências dos doentes. *Esc Anna Nery*, v. 14, n. 4, p. 712-719, 2010.
- [03] BATISTA, A. F. O. *et al.* Idosos: Associação entre o conhecimento da Aids, atividade sexual e condições sociodemográficas. *Rev Bras Geriatr Gerontol*, v. 14, n. 1, p. 39-48, 2011.
- [04] BRITO, F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. *Rev Bras Est Pop*, v. 25, n. 1, p. 5-26, 2008.
- [05] CASTRO, S. F. F. *et al.* Sexualidade na terceira idade: Percepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. *Rev enferm UFPE on line*, v. 7, n. 10, p. 5907-5914, 2013.
- [06] DRIEMEIER, M. *et al.* Vulnerability to AIDS among the elderly in an urban center in Central Brazil. *Clinics [Internet]*. 2012 [cited 2012 Mar 23]; 67(1):19-25.
- [07] FERREIRA, A. S. A influência da dança na melhoria dos aspectos psicossociais na terceira idade: UATI – Alagoinhas – BA. 2012. 65f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Universidade do Estado da Bahia, Alagoinha, 2012.
- [08] GARCIA, G.S. *et al.* Vulnerabilidade dos Idosos frente ao HIV/Aids: Tendências da Produção Científica Atual no Brasil. *DST – J Bras Doenças Sex Trans*, v. 27, p. 183-188, 2012.
- [09] GODOY, V. S. *et al.* O perfil epidemiológico da Aids em idosos utilizando Sistemas de Informação em Saúde do DATASUS: realidades e desafios. *DST – J Bras Doenças Sex Trans*, v. 20, n. 1, p. 7-11, 2008.
- [10] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2011.
- [11] _____. Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira - 2010 [cited 2014 Mar 28]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.
- [12] LAZZAROTTO, A. R. *et al.* O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 13, n. 6, p. 1833-1840, 2008.
- [13] LEAL, I. J.; HASS, A. N. O significado da dança na Terceira idade. *Rev Bras de Ciênc do Envelh Huma*, v. 3, n.1, p. 64-71, jan./jun, 2006.
- [14] OLIVI, M. *et al.* Comportamento, conhecimento e percepção de risco sobre doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de pessoas com 50 anos e mais de idade. *Rev Latin de Enferm, Ribeirão Preto (SP)*, v. 16, n. 4, p.679-685, 2008.
- [15] PAULO, M.A. *et al.* A relação entre renda e composição domiciliar dos idosos no Brasil: um estudo sobre o impacto do recebimento do Benefício de Prestação Continuada. *Rev bras Est Pop*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 525-543, 2013.
- [16] PEREIRA, G. S.; BORGES, C. I. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. *Esc Anna Nery*, v. 14, n. 4, p. 720-725, 2010.
- [17] PINTO, N. M. S. A dança promovendo a melhoria da qualidade de vida das pessoas da terceira idade. 2008. 42f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Faculdades Integradas de Itapetininga, Itapetininga, 2008.
- [18] POTTES, F. A. *et al.* AIDS e envelhecimento: características dos casos com idade igual ou maior que 50 anos em Pernambuco, de 1990 a 2000. *Rev Bras Epidemiol*. v. 10, n. 3, p. 338-51, 2007.
- [19] SILVA, A. H.; MAZO, G. Z. Dança para idosos: uma alternativa para o exercício físico. *Cinergis*, v. 8, p. 25-32, 2007.
- [20] SILVA, C. M. *et al.* vulnerabilidade da mulher idosa em relação à Aids. *Rev Gaúcha Enferm*, v. 31, n. 3, p. 450-457, 2010.
- [21] SILVA, H. R. *et al.* Características clínico-epidemiológicas de pacientes idosos com AIDS em hospital de referência, Teresina-PI, 1996 a 2009. *Epidemiol Serv Saúde*, v. 20, n. 4, p. 499-507, 2011.
- [22] SOUSA, J. L. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da AIDS, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. *DST - J Bras Doenças Sex Transm*. v. 21, n. 1, p. 59-64, 2008.
- [23] TOLEDO, L. S. G. *et al.* Características e tendência da AIDS entre idosos no Estado do Espírito Santo. *Rev Soci Bras Med Trop*, v. 43, n. 3, p. 264-267, 2010.
- [24] WITTER, G. P. Envelhecimento: referências teóricas e pesquisa. Campinas, SP: Editora: Alínea, 2006.